



B060

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA

Caroline Irene de Carvalho Zöld (Bolsista SAE/PRG) e Prof. Dr. Jayme A. Maciel Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

256 pacientes foram entrevistados - 203 (79.3%) mulheres e 53 (20.7%) homens. A maior parte se encontra em uma faixa etária que vai de 30 a 59 anos de idade. Os diagnósticos mais aplicados pelos neurologistas do HC-UNICAMP foram: Migrânea (46.6%), Cefaléia Cervicogênica (14.4%) e Cefaléia Crônica Diária (9.8%). Enquanto que os diagnósticos trazidos pelos pacientes foram Migrânea (20.1%), sinusopatia (9.0%), problemas oftalmológicos (7.4%) e cefaléia (7.3%). 39.1% dos entrevistados apresenta cefaléia há até nove anos e 49.2% demorou esse mesmo período de tempo para procurar ajuda médica. As especialidades médicas mais procuradas antes da consulta no HC-UNICAMP foram Clínica Geral (84.0%) e neurologia/neurocirurgia (58.2%). Os tratamentos mais aplicados a esses pacientes foram analgésicos em geral (13.5%), Dipirona (9.4%) e Neosaldina (8.6%). 7.8% dos entrevistados não recebeu diagnóstico algum antes de procurar os serviços do Ambulatório de Algas Craniofaciais do HC-UNICAMP e apenas 29.8% dos diagnósticos recebidos foram confirmados no HC-UNICAMP. Dentre os exames a que os entrevistados foram submetidos, 37.5% foi à radiografia de crânio, 32.8% ao eletroencefalograma (EEG) e 28.1% à tomografia computadorizada (CT).

Atenção Primária - Diagnóstico da Cefaléia - Prevalência da Cefaléia